



O ENSINO MÉDIO COMO MEIO DE INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO.

Maria Cristina de Queiroz Barbosa¹

RESUMO

O presente trabalho é resultado de pesquisa que tem por objetivo geral: analisar a importância do ensino médio para o mundo do trabalho, na concepção dos jovens estudantes do ensino médio; como objetivos específicos: identificar o que eles esperam do ensino médio com relação ao mundo do trabalho, compreender a opinião dos jovens acerca da contribuição da escola para sua inserção no mercado profissional, e o que eles pensam com relação se a escola está possibilitando um ensino que contribua para a entrada no mercado de trabalho. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram um questionário, para traçar o perfil dos dezesseis jovens entrevistados matriculados no 2º e 3º ano noturno do ensino médio regular, seguindo de uma entrevista semiestruturada para identificar a concepção de mundo e as expectativas desses jovens. A análise dos dados ocorreu pela abordagem qualitativa, através da técnica análise de conteúdo Bardin (2016). Os resultados apontaram que os jovens veem a escola de ensino médio como meio para sua inserção no mercado de trabalho, como também um instrumento importante para a sua formação enquanto cidadão.

Palavras-chave: Juventude, Ensino Médio, Trabalho.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de investigação acerca da importância do ensino médio para o trabalho na concepção dos jovens estudantes do ensino noturno da rede estadual de Pernambuco do município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

Com as leituras realizadas ao longo da trajetória acadêmica e por integrar um grupo de pesquisa que desenvolvia pesquisa sobre a temática juventudes, trabalho e educação. Surgiu o interesse em realizar esse trabalho com os jovens estudantes do ensino médio para saber suas colocações a respeito do tema considerando que ninguém melhor que eles para esclarecer essa inquietação a respeito da escola com relação ao mercado de trabalho. A pesquisa teve como objetivos analisar a importância do ensino médio para o mundo do trabalho, na concepção dos jovens estudantes; identificar o que eles esperam do ensino médio com relação ao mundo do trabalho, compreender a opinião dos jovens acerca da contribuição da escola para sua inserção no mercado profissional, e o que eles pensam com

¹Mestranda em Educação, Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação (PPGE) Universidade Federal Fluminense- UFF. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. cristinaqueiroz21@gmail.com



relação se a escola está possibilitando um ensino que contribua para a entrada no mercado de trabalho.

Através do levantamento bibliográfico verifiquei que a juventude vem sendo objeto de estudo por via de um conjunto de programas governamentais a nível nacional desde os anos de 1980, e não de políticas públicas (KERBAUY,2005). Entretanto, esses estudos anteriores voltavam-se para assuntos relacionados ao combate à violência, à marginalidade, à família, e não buscavam analisar os jovens enquanto cidadãos que integram a sociedade capazes de contribuir, atuarem, possuírem direitos e deveres a cumprir como todos os outros indivíduos que formam a sociedade. Assim a vista de Kerbauy (2005), a partir da década de 1990 a juventude passa a ganhar mais espaço nos debates no campo da educação, sendo colocada nas agendas governamentais. Esses esforços tiveram visibilidade através das conquistas dos jovens diante dos processos de democratização que ocorreram na América Latina nos anos 1980.

Com esse novo espaço que os jovens conquistaram na sociedade surgem novos debates acerca de quem seria esses jovens. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) jovens são todos aqueles que estão na faixa etária de 15 aos 24 anos, todavia fica a cargo de cada país determinar a faixa etária de seus jovens de acordo com suas leis e políticas. No Brasil os jovens estão situados na faixa etária de 15 aos 29 anos de acordo com o Estatuto da Juventude.

Diante disso observamos que se produz uma nova emergência de temas ligados a juventude, principalmente relacionados às dificuldades de inserção e integração social, marcada pela crise do emprego, desemprego, precarização da educação, toda extensão dos fenômenos sociais relacionados aos jovens. Ao se ampliar os debates sobre a juventude e se produzir esse novo olhar sobre os jovens, consideramos pertinente nos aprofundarmos sobre a importância da escola de ensino médio para a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Juventudes

A juventude no Brasil é definida através da faixa etária de 15 a 29 anos, como podemos ver em alguns documentos, entre eles o Estatuto da Juventude, porém não devemos reduzir a juventude a uma mera cronologia visto que essa categoria etária é



utilizada para definir indivíduos que vivem no mesmo tempo histórico e para a elaboração de políticas públicas. Não há um único conceito para a juventude por ela ser plural, existe uma diversidade entre os sujeitos jovens, pois ser jovem vai além de um conceito fechado pelo fato, os jovens possuem uma diversidade em seus aspectos.

A definição da juventude por idade encontra elementos objetivos no aspecto da maturidade biológica e sua delimitação se reveste de importância para as políticas públicas, notadamente quando se pensa em contagem de população, definição de políticas e recursos orçamentários. (DAYRELL e CARRANO, 2014, p.110)

A juventude pode ser sociologicamente considerada como uma fase da vida que abre possibilidades de mudanças e construção de um futuro melhor (PAIS, 1990), indo além de uma fase de transição, sendo observada como um período de construção de possibilidades de se criar uma identidade.

Os jovens vão se formando através da socialização com o meio e com os grupos que se relacionam. A cultura tem o papel de possibilitar a juventude práticas coletivas e de interesses comuns, em especial diante dos diferentes estilos. As instituições têm um papel importante diante dos jovens, aqui destaco a instituição escola, pois é dentro dela que os mesmos podem ter espaço para realizar suas escolhas e construir seus valores, que deixaram de serem heranças exclusivas das famílias. Os jovens criam seus espaços de socialização que se tornam territórios culturalmente expressivos e nos quais geram diferentes identidades, (MARTINS e CARRANO, 2011). Diante do papel que as escolas tem na vida dos jovens elas deveriam se abrir para que os jovens possam se expressar dentro de seus espaços, entretanto o que observasse é uma escola que impõem aos jovens normas de maneira linear sem a possibilidade de questionamentos à tornando desinteressante para a juventude que quer movimento.

Diante das precárias políticas culturais para os jovens no Brasil, os grupos sociais criam movimentos para atuarem frente a esses jovens que por vezes ficam em silêncio dentro de um espaço que deveria ser seu lugar de maior atuação. “Por sua vez a escola conta com mecanismo de silenciamento (...). Nesse contexto, o jovem é homogeneizado na condição de aluno que necessita responder positivamente aos padrões do “ser estudante” que a instituição almeja.” (MARTINS e CARRANO, 2011, p.45)

Entretanto, a juventude tem sido olhada pela escola como homogênea, como também pelo senso comum. Logo, o pensamento sobre a juventude torna-se superficial o que tira a singularidade de cada jovem os categorizando e os pondo como uma face problemática, e por repetidas vezes são vistos como simples receptores passivos da



cultura dominante. Devesse pensar na juventude como uma categoria possuidora de uma gama de diversa em seus conceitos e não como algo fechado.

2.2 Ensino Médio

No Brasil o ensino de nível médio desde o princípio de sua história apresentou inúmeras contradições. O ensino médio se estrutura definitivamente como curso de estudos regulares com a Reforma Gustavo Capanema, em 1942, com duração de três anos denominado de ensino secundário e em 1971 o mesmo passa a ser denominado ensino de 2º grau.

Na década de 1990, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/96), o ensino secundário e de 2º grau passa a ser denominado de ensino médio, denominação usada na atualidade, estruturado com um currículo único para todo o território brasileiro. A LDB atribui caráter de legalidade à condição do ensino médio como parte integrante a educação básica, por meio do Art. 21 que estabelece: “A educação escolar compõe-se de: inciso I educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.” (BRASIL, 2000,17). Isso significa, que o ensino médio passa a integrar a etapa do processo educacional que o Brasil considera básica para o exercício da cidadania, base para o acesso às atividades produtivas, para o prosseguimento nos níveis mais elevados e complexos de educação e para o desenvolvimento pessoal, referindo à sua interação com a sociedade e sua plena inserção nela. (Art.22, Lei nº 9.394/96; LDB Nº 9.394/96).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEMs) fica a cargo do ensino médio contemplar a educação que deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural; (PCNEM,2000, p.14). Ainda segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) a educação para contemplar a ação humana deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. (PCNEM, 2000, p.14). Preparar os jovens para a vida requer orientá-lo da melhor maneira possível, por essa razão o currículo para o ensino médio enquanto norte que guia a aprendizagem deveria abarcar conteúdos que capacite o jovem em diversas áreas do conhecimento. O currículo deve ser contextualizado e interdisciplinar como exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:



O currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: **a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva**², visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva. (PCNEM, 2000, p.16)

Mas mesmo diante dessa nova proposta do currículo ainda persiste os debates em torno da dualidade do ensino médio e do currículo. Como afirma Ciavatta e Ramos, (2011) a natureza da relação entre o ensino médio e a educação profissional, não se esgotou na transição para o século XXI. Para elas ainda existe no horizonte a necessidade de construir um projeto de ensino médio que supere essa dualidade existente entre formação específica e formação geral e seja transferido o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para a formação humana, laboral, cultural e técnico- científica, segundo as necessidades dos trabalhadores.

Deve se levar em consideração que os jovens são diversos e que não há uma única juventude e sim juventudes diversas, conforme Dayrell e Carrano (2014), Abramo (2008). E diante dessa diversidade a escola e o ensino deveriam considerar essa pluralidade para que os jovens encontrem significado em frequentá-la.

Para Ciavatta e Ramos, (2011) a escola ao mesmo tempo deveria reconhecer a necessária formação para o exercício da vida produtiva se agregando ao preceito da escola unitária, levando em conta que esta proporciona aos jovens experiências de orientação profissional, possibilitando-lhes a passagem às escolas especializadas ou ao trabalho produtivo. Mas a mesma não seria profissionalizante, ela teria o trabalho como princípio educativo. Dessa maneira estaria se rompendo no processo de aprendizagem, com a cisão entre o trabalho intelectual e o manual, proporcionando aos jovens se constituírem enquanto sujeitos sociais de formação geral.

Podemos observar o ensino médio como o nível de ensino que provoca os mais diversos e controversos questionamentos, seja pelos persistentes problemas de acesso e permanência, seja pela qualidade da educação oferecida, ou, ainda, pela discussão sobre a sua identidade e seu currículo. As fragilidades atuais encontradas no ensino médio no

² Grifos do autor



Estado brasileiro são demonstrações da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública ainda inacabado.

2.3 Juventude e Trabalho

O trabalho para alguns jovens é tido como aspirações, enquanto que para outros é uma atividade rentável que possibilita oportunidades. Mas há uma preocupação com os jovens quando nos referimos a estudo e trabalho, pois quando surgem necessidades, problemas financeiros os jovens tendem a deixar a escola para se dedicarem ao trabalho ou quando não abandonam, passam a estudar de maneira precária deixando sua formação escolar para segundo plano. “O trabalho, como atividade ou como aspiração, é uma realidade para metade deste grupo etário, mas normalmente em condições terrivelmente precárias” [...] (ABRAMO, 2005, p.32).

Os jovens que são oriundos de famílias pobres, trabalham para ajudar em casa na maioria das vezes, “As formas desiguais de inserção social e acesso aos bens culturais em função das diferentes realidades econômicas e políticas vão configurar os muitos modos de ser jovem” (MARTINS e CARRANO, 2011, p.47), pois a entrada no mercado de trabalho para os jovens de baixa renda por vezes é o que possibilita para que eles se realizem. Ao vivenciarem o trabalho garantem a oportunidade mesmo que mínima de adquirirem recursos para terem acesso ao lazer, o namoro, seja para se manterem na moda diante do consumismo, seja para arcar com despesas com suas famílias.

Devido às condições econômicas em que os jovens da camada popular estão inseridos, o trabalho é visto como um auxílio na vida da família e para seu próprio sustento. Algumas vezes esse trabalho é pouco valorizado. Essa experiência no mercado de trabalho possivelmente pode alterar a trajetória e expectativa que o jovem do ensino médio tenha inicialmente (ABRAMO, 2005). As relações do trabalho com as necessidades estão em constantes mudanças através das concepções de formação extraescolar que será o contato com cursos, atividades fora da escola, características socioeconômicas, visões de mundo e de sociedade (concepções de mundo) e aspirações enquanto jovens do ensino médio.

Com os altos níveis de desemprego a escola passou a ganhar destaque se tornando um dos principais meios de aquisição de conhecimento e formação adequada para conquistar o certificado que possibilitará um emprego. Baudelot (2004) nos mostra que



“Estudar não é mais um fim em si mesmo, mas um meio de assegurar promoção ou salvação. As expectativas em termos de educação se misturam às expectativas de promoção social.” (p.08)

A escola foi atribuída o papel de ensinar e instruir os jovens para o mercado de trabalho para garantir seu espaço na sociedade, mas grande parte deles acabam em empregos temporários lhes causando frustrações. O ensino médio que deveria ser vivenciado de maneira tranquila e sem pressa para se obter uma formação sólida, para consolidar escolhas de vida pessoal e profissional, tem se tornado um ambiente tendencioso a aprofundar a tensão entre trabalho, escola e juventude, indo de encontro ao pensamento de Carrano e Falcão (2011), nos deparamos com condições cada vez mais escassas de recursos sociais ou suportes para auxiliar os jovens tais condições tornam-se causas de pressões para que os jovens cada vez mais busquem trabalho precocemente em condições precárias.

Através das palavras de Ramos (2008, p. 11,12) notasse que “a juventude brasileira proveniente da classe trabalhadora não pode adiar para depois da educação básica ou do ensino superior o ingresso na atividade econômica.” Observamos que os jovens provenientes das camadas populares filhos dos trabalhadores não teriam grandes expectativas para suas vidas se não buscarem um meio de prover rendimentos para obterem condições de acesso a bens materiais, culturais e prosseguirem nos estudos, o que leva a uma vida dividida entre trabalho e estudos. Sendo o trabalho para a juventude uma possibilidade que não apenas colabora na questão da sobrevivência econômica como também na inserção social.

METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, como posto por Minayo (2015, p.21),

A pesquisa qualitativa trabalha com um universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

O campo da pesquisa foi uma escola que oferta ensino médio regular nos turnos diurno e noturno no bairro de Cajueiro Seco- Prazeres no município de Jaboatão dos Guararapes no estado de Pernambuco. Os sujeitos da pesquisa foram dezesseis jovens



matriculados no segundo e terceiro ano do turno noturno do ensino médio regular. Sendo um total de oito jovens para cada ano. Os jovens do primeiro ano não foram inseridos em nossa amostra por ainda estarem iniciando nessa etapa do ensino. O estudo apresentou dois eixos metodológicos: no primeiro foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática para ter um maior contato com as produções a respeito do tema pesquisado. No segundo momento foi realizada a coleta dos dados através de questionário e entrevista semiestruturada. Com o uso dos instrumentos de coleta dos dados almejamos captar as subjetividades dos sujeitos participantes.

Para análise dos dados usamos como técnica a análise de conteúdo, por ser uma técnica que permite descrever e explorar o conteúdo das comunicações. Considerando a “sutileza dos métodos de análise de conteúdo corresponde aos seguintes objetivos: A superação da incerteza e o enriquecimento da leitura para se compreender para além dos significados imediatos” (BARDIN, 2016, p.34,35). Devesse procurar conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. Assim, sendo buscamos estudar e analisar as comunicações de modo objetivo e sistemático para obtermos resultados confiáveis. Fundamentado as análises à luz dos autores utilizados em nosso marco teórico. E para preservar a identidade dos jovens usaremos um código. (J1F/16 anos) J – jovem, F e M - sexo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O sistema educacional desempenha um papel crescente na determinação de colocações no mercado de trabalho, desempenhando também um importante papel na vida das famílias e dos indivíduos, na medida em que atribui um valor educacional a cada indivíduo. (BAUDELLOT, 2004).

Assim, perguntamos aos jovens se o ensino médio desempenha algum papel para inserção deles no mercado de trabalho e 62,5% deles mostraram que o ensino médio desempenha o papel de inseri-los no mercado de trabalho por meio das disciplinas ofertadas no currículo, consideram que algumas serão utilizadas posteriormente em suas atividades laborativas. Eles falaram: “Sim, bastante. Como eu já falei se você chegar a terminar o ensino médio você vai conseguir um trabalho melhor, com mais qualidade e salário melhor.” (J14F3º/17 anos); “Lógico (risos) no mercado de trabalho que um negocinho que aceita lá só com ensino fundamental completo ou ensino médio completo.



A maioria do mercado de trabalho é assim pelo menos os que têm carteira assinada.”; “Então, tem muita importância.” (J8F2º/17 anos), “Tem. Sem o ensino médio a gente não tem como trabalhar, porque no trabalho eles pedem a conclusão.” (J12F/23 anos)

Já para 18,5% dos jovens a escola só irá desempenhar esse papel em partes, logo que esse papel de inserção vai depender também de seus esforços, tendo em visto que a escola deixa lacunas nesse aspecto necessitando de um complemento de cursos e qualificação profissional. “Depende não só da escola, mas também de nós.” (J2F2º/15 anos); “Algumas escolas têm programas para inserir, outras não isto vai de escola, de localidade, enfim. Mas têm umas que ajuda aqui não.” (J11M3º/17 anos)

E para os outros 18,5% ela não faz esse papel, “Não, aqui não. Porque eles quase não tocam nesse assunto.” (J3M2º/16 anos); “Não, nenhum.” (J15M3º/20 anos); “Até agora não.” (J16F3º/19 anos). Esse quantitativo de jovens que não atribuem importância pode ser reflexo do ambiente escolar que cada vez mais conteudista, com professores que não inovam nas suas práticas, que não se atualizam para as novas demandas da sociedade onde esses jovens gostariam ou pretendem atuar. Apesar da falta de atividades que contribua diretamente com as questões do trabalho, nas verbalizações dos jovens vemos que eles veem a escola como um dos meios de inserção para o mercado de trabalho, os auxiliando no desenvolvimento de suas potencialidades que é algo em suas visões favorável para se inserirem no mercado de trabalho. Mas que isso também deve ocorrer em parceria com seus esforços, pois a escola vai contribuir, entretanto não terá êxito sozinha.

Ao analisar os dados verificamos que os jovens almejam sua inserção no mercado de trabalho, porém, muitas vezes isso não é uma tarefa fácil. Considerando-se que o mercado de trabalho tem se tornado mais exigente e seletivo, na medida em que a possibilidade de escolha está nas mãos dos empregadores, uma vez que a oferta de mão de obra está em um grau mais elevado que a demanda. Com isso os jovens passam a ter mais dificuldades de inserção no mercado de trabalho, mesmo que possua nível de escolaridade superior à de gerações passadas. Nesse cenário a educação torna-se cada vez mais indispensável, embora não seja mais suficiente para garantir ao jovem uma colocação no mercado de trabalho, mas permanece como um dos requisitos capaz de evitar maiores dificuldades e desigualdades. (POCHMANN, 2000)



Por essas razões nos dirigimos aos jovens questionando em que a conclusão do ensino médio poderia contribuir para sua entrada no mercado de trabalho e 93,75% afirmaram que contribui sim para sua entrada no mercado de trabalho. Partindo do pressuposto que as empresas buscam pessoas com o ensino básico concluído e porventura um curso de formação profissionalizante, superior e assim por diante. Quanto mais instruído e qualificado for o indivíduo maiores serão as oportunidades de se ter uma melhor colocação no mercado de trabalho. Suas afirmações: [...] “temos que terminar o ensino médio para podermos trabalhar, pois a maioria dos empregadores hoje não aceita pessoas sem concluir o ensino médio.” (J2F2º/15 anos); “Acredito que ter concluído já dá uma ideia de responsabilidade, compromisso.” (J14F3º/17 anos). E 6,25% não responderam a essa questão. Isso indica que a maioria dos jovens veem a escola como mola propulsora para suas vidas, o que se aprende na escola de ensino poderá contribuir para sua formação e a conclusão do ensino médio irá de certa maneira oportunizar melhores chances de se conseguir uma vaga no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a juventude um período em que o jovem está se construindo e pela escola ser o lugar que tende a proporcionar experiências de diversas ordens como formação, socialização acreditamos que eles atribuem à escola uma importância e um significado singular em suas vidas. Estando essa escola próxima aos jovens e o trabalho já se apresentando em suas vidas.

Para isso nos dedicamos para verificar qual a importância que os jovens atribuem ao ensino médio para sua inserção no mundo do trabalho como também analisar a importância que eles atribuem ao ensino médio para sua inserção no mundo do trabalho. Mas através do jovem que está vivenciando esse momento, ele como porta voz de seus interesses, de suas escolhas e como indivíduo que tem opiniões sobre a escola ser ou ter importância para sua vida. Procurei escuta-los sobre a contribuição da escola para sua inserção no mercado de trabalho.

Desta forma, verificamos que o ensino médio desempenha um papel importante para os jovens. Considerando que os mesmos afirmaram que a escola de ensino médio tem importância para formação enquanto futuros trabalhadores e cidadãos na medida que os ensina conhecimentos científicos, maneiras de convivência, relacionamentos, ou seja,



a todo momento a escola estar contribuindo para sua formação enquanto estudantes, trabalhadores seja como pessoas. Mas fica evidente por meio das palavras dos jovens que a escola deveria ser melhor estruturada e conservada considerando-se sua importância dentro da sociedade e em particular em suas vidas.

Também podemos verificar com relação a contribuição do ensino médio na inserção no mercado de trabalho a escola é vista como um marco nessa transição pelos jovens. Entretanto, a escola de ensino médio em sua base deveria sofrer algumas alterações para melhor atender aos seus jovens-alunos. Essas alterações atendessem questões como o currículo, infraestrutura e até mesmo no que concerne a função dos gestores, professores e profissionais dentro do ambiente escolar.

Os jovens mostraram que a escola contribui de forma significativa em sua formação por ela desenvolver mecanismos através das aulas e das relações estabelecidas entre seus frequentadores, mas que poderia ser melhorada. As melhorias no sentido de proporcionar melhores condições estruturais, e conhecimentos que possam ser mais significativos em sua formação, conteúdos que os atraiam e atendam às suas necessidades e anseios para uma formação básica melhor estruturada.

O trabalho também aparece como uma mediação permanente e simbólica na vida da juventude, podendo-se afirmar que o "trabalho também faz a juventude" (Sposito,2005). Entretanto, não podemos esquecer o fato de que existem vários sentidos para se buscar a inserção no mercado de trabalho por parte dos jovens podendo ser pelas suas próprias necessidades ou para auxiliar a família.

O tipo de trajetória dos jovens no sistema de ensino depende, em certa medida, da origem social e terá impacto na colocação posterior no mercado de trabalho, gerando prejuízos a camada menos favorecida que só poderá ser rompido com medidas eficazes em direção ao alcance da igualdade de oportunidades.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: Freitas, Maria Virginia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil:** referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p.19-39.

BAUDETOT, Cristian. **As qualificações aumentam, mas a desigualdade torna-se ainda maior.** Pro-Posições, v. 15, n. 2 (44) maio/ago. 2004.



BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Primeira parte história e teoria; Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio Área de ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 1999.

BRASIL. **Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.p.103

CARRANO, Paulo; FALCÃO, Nádia. Os jovens e a escola de ensino médio: adiantamento ou encontro mediado com o mundo do trabalho. In TIRIBA, Lia;

CIAVIATA, Maria. (orgs.) **Trabalho e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Editora da UFF, 2011, p.165-197.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: Quem é este aluno que chega à escola. In **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Dayrell, Juarez; Carrano, Paulo; Maia, Carla Linhares. (orgs). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p.102-132.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli; **Políticas de Juventude: Políticas Públicas ou Políticas Governamentais?** Estudos de Sociologia, Araraquara, 18/19, 2005, p. 193-203.

KUENZER, Acacia Zeneida; **O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito**. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 70, Abril/00

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; **A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar**. Educação, Santa Maria, v.36, n. 1, jan/abr. 2011, p.43-56.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio da pesquisa social. In DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 09 – 29.

PAIS; José Machado. **A construção sociológica da juventude-alguns contributos**. Análise social, vol.XXV, 1990, p. 139-165.

POCHMANN, Márcio. **A batalha pelo primeiro emprego: a situação atual dos jovens e as perspectivas no mercado de trabalho brasileiro**. São Paulo: Publisher, 2000.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Seminário sobre Ensino Médio. Secretária de Educação do Pará 08 e 09 de maio de 2008.